

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



MEDIDAS SOCIAIS E ECONÓMICAS “NÃO SÃO SUBSIDIODEPENDÊNCIA”

Rogério Gouveia, em entrevista de final de mandato ao DIÁRIO, afirma que melhorou as finanças regionais, havendo agora margem para redução significativa de impostos e necessidade de renovar a administração pública. O secretário cessante vai retornar à carreira de inspector tributário e nega categoricamente que se candidatará à Câmara de Santana P.18 E 19

**APENAS 11%
DIZEM TER MÁ OU
MUITO MÁ SAÚDE** P.9



**CNE MANDOU PARA O MP
QUEIXA CONTRA O JPP**

Em causa, propaganda no Porto Santo.
● Formalizada candidatura de Rubina Leal para presidir ao parlamento. PSD indica Prada e Rafaela para 'vices' P.3 E 4

**NEGÓCIO
IMOBILIÁRIO
DE MILHÕES
NO CENTRO
DO FUNCHAL**

Empresário adquire emblemático prédio, junto à Sé, com planos para alojamento de luxo P.6



**RUP CONTRIBUEM
PARA “UNIÃO
EUROPEIA
MAIS FORTE”**

Jorge Carvalho, em representação de Albuquerque, está a participar na Conferência dos presidentes das Regiões Ultraperiféricas, na Ilha da Reunião P.5

RUP contribuem para uma União Europeia mais forte

Jorge Carvalho está na Conferência dos presidentes das RUP, na Ilha da Reunião

JOÃO FILIPE PESTANA
jfp@noticias.pt

O secretário regional de Educação, que está a participar por estes dias, em representação de Miguel Albuquerque, na Conferência dos presidentes das Regiões Ultraperiféricas (RUP), na Ilha da Reunião, fez questão de destacar, na sua intervenção, ontem, o equilíbrio dos contributos entre as regiões e a União Europeia.

“A grande extensão das nossas Zonas Económicas Exclusivas (ZEE), que contribuem de forma muito significativa para que a União Europeia tenha a maior ZEE do Mundo, é um exemplo claro da relevância das regiões ultraperiféricas no contexto da União”, destacou o governante madeirense.

“Dessa realidade resulta uma grande relevância ao nível do conhecimento do meio marinho, da segurança marítima ou da governação marítima, exemplos muito elucidativos de uma realidade só possível no quadro de relações e compromissos entre as regiões e a União”, disse o governante.



O contexto actual, caracterizado por um conjunto vasto de ameaças a nível político, económico e militar, que força a União Europeia a despertar para novas realidades, foi considerado por Jorge Carvalho igualmente desafiante para as RUP.

De acordo com o responsável madeirense, as vulnerabilidades das RUP decorrem dos constrangimentos ao nível da segurança no abastecimento (alimento, energia, medicamentos) e da mobilidade.

Desafiantes foram ainda classificadas as chamadas transições ecoló-

gica e digital: “Existe uma enorme exigência e elevados custos que a transição ecológica implica para as RUP, as quais dependem totalmente do transporte aéreo e marítimo para a mobilidade de bens e pessoas, sendo fundamental avaliar o impacto global de todas estas medidas nas RUP”, assumiu o representante madeirense no encontro.

Neste âmbito, Jorge Carvalho considerou que é muito importante que a regulamentação ambiental não agrave ainda mais a precária mobilidade e acessibilidade às

Jorge Carvalho expressou, ontem, na conferência dos presidentes das RUP, que estas regiões conferem uma presença global única à UE, tornando-a mais forte.

RUP. “Não faria sentido prejudicarmos a mobilidade e a nossa competitividade em função de regulamentação pouco realista nesta matéria”, destacou.

Relativamente à transição digital, Jorge Carvalho sustentou a ideia de

que existe uma oportunidade histórica para uma maior inserção das RUP nos mercados mundiais, e fundamental para a diversificação das respectivas economias. Tal visão implica, esclareceu o governante madeirense, um adequado investimento tecnológico e apoio externo.

Política de Coesão em foco

Admitindo a existência de novas prioridades na UE, o secretário regional de Educação salientou a importância de não ser colocada em causa a relevância da política de coesão, a qual não poderá ser confundida com um instrumento de crise.

“A política de coesão é a única política verdadeiramente ao serviço dos territórios: graças à sua gestão partilhada e à sua governação multinível, está mais próxima das realidades no terreno e das preocupações dos cidadãos europeus”, defendeu Jorge Carvalho em representação do Governo da Madeira.

Assim, a existência de novas prioridades numa realidade europeia que é dinâmica, não deverá implicar nenhuma centralização desta política, resultando claro que a participação das autoridades regionais na concepção e implementação da política é essencial para alcançar os objectivos de coesão económica, social e territorial.

Ficou lançado o mote para a defesa de que os princípios de gestão partilhada, governação multinível, solidariedade e de abordagem territorial deverão guiar a política de coesão para o período pós-2027.

“Consideramos ainda fundamental que a futura política de coesão, contemple, no concreto, apoios que têm sido essenciais para o desenvolvimento das Regiões Ultraperiféricas e para a superação dos seus constrangimentos estruturais, independentemente de quaisquer indicadores conjunturais”, defendeu.

A Madeira, disse Jorge Carvalho, entende que é fundamental que sejam assegurados níveis adequados de apoio financeiro para todas as Regiões Ultraperiféricas e que se reivindique, em sede de negociação do próximo Quadro Financeiro Plurianual, um tratamento conjunto para todas as RUP, com a sua inclusão automática no grupo das regiões menos desenvolvidas da Política da Coesão e da PAC, independentemente do seu PIB per capita, ser ou não inferior a 75% da média do PIB da União Europeia.

Agricultura, pescas e Zona Franca da Madeira

A importância económica e social dos sectores da agricultura e das pescas nas RUP, a par do reforço do orçamento do POSEI, cuja necessidade foi considerada mais que comprovada, também ocupou espaço na alocução do governante madeirense, que defendeu “o apoio financeiro à construção e renovação da frota de pesca artesanal das RUP, de forma a evitar o acentuado envelhecimento da frota”.

Ainda no seu discurso, Jorge Car-

valho sublinhou igualmente a importância da manutenção dos dispositivos fiscais e aduaneiros adaptados às especificidades ultraperiféricas como a da Região Autónoma da Madeira, que são essenciais para o arquipélago.

A terminar, salientou a importância da defesa do Estatuto da Ultraperiferia e do reconhecimento das especificidades que são comuns às RUP e que as diferenciam efectivamente das outras regiões da União, diferenciando essa que de-

verá ser devidamente espelhada na futura política de coesão. De resto, os trabalhos da Conferência dos presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que tem por anfitriã Huguette Bello, a presidente da Ilha da Reunião (França), conta ainda com representações de todas as restantes RUP, com o vice-presidente executivo da Comissão Europeia para a Coesão e Reformas, o representante da presidência polaca da UE, o vice-presidente do Parlamento Europeu, o

ministro do Ultramar de França, a secretária de Estado dos Assuntos Europeus do Governo português, o secretário de Estado para a União Europeia de Espanha, para além de deputados ao Parlamento Europeu eleitos pelas RUP. No início da sua alocução, Jorge Carvalho expressou um especial agradecimento pelo caloroso acolhimento da presidente Huguette Bello, tão pouco tempo depois da passagem traumática do ciclone Garance pela ilha da Reunião.

OUTROS TEMAS EM FOCO